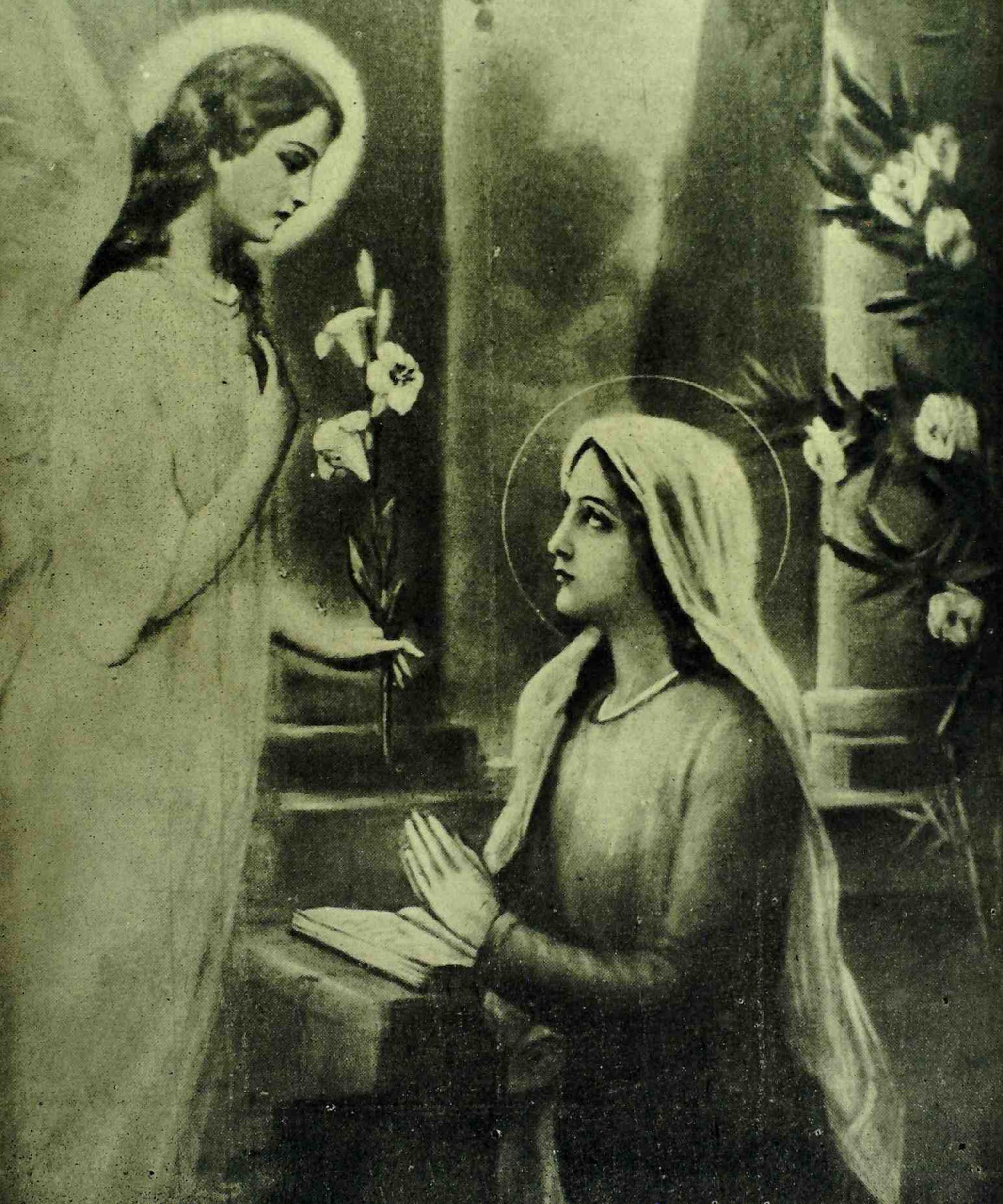


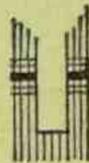
AVE MARIA



FAVORES

**do Immaculado
Coração de Maria**

**e do Veneravel
P. Antonio Claret**



Botucatu — D. Irma Ambrosini, em agradecimento duma particular mercê por ella recebida, quer seja rezada uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria. Vão 10\$000 para esportula da missa e 1\$000 para publicar. — D. Aurora Marques Cesar: Attendida por Guido de Fontgalland na realização dum negocio importante, envio 2\$000 para a devida publicidade.

Barretos — D. Geraldina do Nascimento: Agradecida, quero rezardes duas missas: uma por alma de Joaquim Avelino e outra ao glorioso S. Benedicto. Vão 1\$000 para publicar.

Soledade — D. Leonor Maciel, agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada em Fevereiro de 1932 e, em acção de graças, e cumprimento de um voto, transfere a sua assignatura á sua mãe D. Luiza Maciel. A mesma senhora agradece á Virgem Santissima uma graça alcançada na manhã de 31 de Janeiro ultimo, em favor de sua sobrinha Hilda Barbosa, e em acção de graças, reforma a assignatura em nome da sobrinha.

São José do Triunpho — (Viçosa) — D. Argina Silvino Ferreira: A sra. d. Rita Gomes de Lima, cumprindo promessa por ella formulada e por se ver attendida por Frei Fabiano de Christo, envia 2\$000 para a devida publicação.

Leopoldina — Nipon Melquides: Remetto 2\$000 para a publicação duma graça que alcançei por intermedio da novena das "Trez Ave Marias".

Palma — D. Amelia Campello: Agradecida, peço rezardes uma missa pedindo a prompta beatificação do menino Guido de Fontgalland.

Trez Corações — D. Leontina Arantes Vieira: Venho declarar ter alcançado trez graças importantes por alma do P. Victor. Vão 6\$000 para missa e publicação.

Campinas — D. Rita Garcia Simões, muito penhorada, entrega 10\$000 para a beatificação do Ven. Arcebispo P. Antonio Maria Claret, manda celebrar uma missa e dá 1\$000 para esta publicação.

Presidente Prudente — A distincta professora D. Eliza Sampaio, tomada de sincera gratidão por muitas mercês alcançadas, vem tomar uma assignatura.

Silveira Carvalho — D. Leonila Graça Caminha: Tendo sido attendida por intermedio de Santa Therezinha, vão 1\$000 para publicação.

S. Paulo — Uma devota do I. Coração de Maria viu-se attendida pela devoção á Medalha Milagrosa e Escapulario Verde.

Salto de Itú — D. Benedicta Martins foi attendida do bondoso Coração de Maria, e dá 1\$000 para publicar.

S. Joaquim — D. Maximina Barboza: Ouyida numa promessa por S. Lucas, peço rezardes uma missa. Vão 1\$000 para vela e 1\$000 para publicar.

S. José do Rio Pardo — D. Anesia de Figueiredo Noronha: Quero celebrardes dez missas: Cinco em honra das Cinco Chagas de Christo. Aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, a S. José, ás almas do purgatorio, que maiores afflicções passaram por este mundo, por graças recebidas durante a revolução. Mais uma missa a S. Sebastião, S. Roque e ás almas do purgatorio. O sr. Pedro Maria quer seja dita missa á Nossa Senhora Aparecida, em acções de graças e applicada ás almas do purgatorio. D. Rosentina Noronha de Avila faz rezar uma missa á Nossa Senhora Auxiliadora, a Dom Bosco e almas arrependidas, por ter livrado de grande afflicção uma familia de vinte e uma pessoas, na occasião da revolução. Uma pessoa agradece duas graças importantes: uma recebida durante a revolução, e outra na occasião duma doença; pede ser dita uma missa para a rapida beatificação do P. Anchieta e Agostinho Prô, e por alma de Jeremias. Mais 5\$000 para as bemditas almas do purgatorio. O sr. Francisco Noronha de Avila vem mandar dizer uma missa ás almas do purgatorio.

Amparo — D. Delfina Barros, grata, manda rezar uma missa applicada a acelerar a beatificação de Frei Galvão. Vão 1\$000 para publicar.

Rio — D. Maria de Oliveira Villela: Venho encommendar uma missa por alma de Aroldo, e mais 1\$000 para a devida publicidade. — D. Mary Sadok: Quero agradecer duas graças alcançadas por intermedio da novena das "Trez Ave Marias": uma o restabelecimento de meu bondoso pae, outra de mercê particular. Envio 4\$000 para publicação.

Ponta Grossa — Uma devota, vendo-se attendida mediante uma promessa e a devoção das "Trez Ave Marias", envia 5\$000 para uma missa, e mais 1\$000 para esta publicação.

Baurú — O sr. Ozorio de Souza confessa-se summamente grato á Nossa Senhora Aparecida por se ver attendido com um favor.

Avaré — D. Maximina Brisolla Castro agradece, de joelhos, ao Immaculado Coração de Maria, as graças alcançadas com a novena das "Trez Ave Marias": a felicidade de ver salvo o seu filho e terminada a revolução. A mesma agradece tambem á N. S. das Lagrimas, a Sto. Expedito, a Sto. Antonio e a N. S. do Sagrado Coração essas graças. Agradece mais ao Im. Coração de Maria e a N. S. do Sagrado Coração a collocação de uma pessoa da familia. — D. Ernestina Dias Baptista: Confesso-me tomada de profunda gratidão, porque attendida pela novena das "Trez Ave Marias", e intercessão de Santa Therezinha.

Jacarézinho — D. Eurydice Lima Nogueira, agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada, e envia 1\$000 para publicação.

Muriahé — A sra. D. Estephania Maria do Patrocinio e sua distincta filha D. Julia Gonçalves Couto, tomadas de profunda gratidão porque foi bem succedida na operação de appendicite, D. Julia, mandam rezar missa em louvor dos Sagrados Corações e Santa Therezinha; mais 2\$000 para publicação. — O sr. Renato Guarino, cumprindo promessa por elle formulada, quer seja celebrada uma missa pelas almas do purgatorio.

Panaccia — D. Helena Alves de Souza: Agradecida porque attendida por meio da novena das "Trez Ave Marias", mando rezar missas: a Nossa Senhora Aparecida, a Santa Therezinha, a São Paulo Apostolo, por alma de Anna Emilia de Souza.

Ituverava — D. Anna Martins: Quero celebrardes trez missas: por alma do meu querido esposo Manoel Martins, a Santa Catharina e Divino Espirito Santo, a Santo Expedito e pedindo pela prompta beatificação do Veneravel Arcebispo P. Antonio Maria Claret; mais 2\$000 para a publicidade.

Bello Horizonte — D. Maria Augusta Toscano de Mattos vem agradecer, muito penhorada, á Santa Virgem, o ter sido bem succedida nos dous ultimos partos.

Santa Cruz do Rio Pardo — O sr. Vitalino Magdalena pede a celebração duma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida, em cumprimento de promessa que fez sua boa e saudosa mamãe Rosa Magdalena. Vão 1\$000 para vela ás bemditas almas.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph. 5-1804 Caixa, 815

O grande amigo do povo

Rogar para que Jesus reine no povo christão



grande arma dos que nos tempos actuaes se alcandoram nas cumiadas do poder, vem sendo sempre um fingido ou exagerado amor do povo que no auge do deslumbramento e no engano da commum filaucia deu aos poderes de sua imaginaria e suprema autoridade aos que com mais arte souberam explorar a perpetua e nunca desenganada credulidade das massas.

Por elles o povo, electrizado com surtos de eloquencia, tomou as armas e agrediu, despojou e assassinou os seus proprios bemfeitores. Tal é o epilogo e a historia eterna de muitas revoluções, ou sociaes ou politicas em diversas nações, anciosas de mudanças para cubicados melhoramentos.

Os impostos não se abatem, as difficuldades da vida continuam ou se multiplicam, e o espirito revolucionario e a reacção em éstos de vingança concentra-se no cérne da alma popular para explodir com maior vehemencia.

Foi, porém, até os nossos dias um só homem que de véras amou o povo, elle só e os que devéras o imitam: e esse homem era ao mesmo tempo Deus, isto é, o autor e creador do povo, pois só quem o creou era

capaz de amar sinceramente a sua creatura, não obstante todas as defecções, as rebeldias e blasphemias, por vezes proferidas contra Aquelle a quem deve a sua existencia.

Falando de seu povo escolhido, ameaçava pelo propheta Zacharias os castigos que haviam de vir sobre os povos oppressores e accrescentava: Quem tocar em vós, para vos maltratar, toca na pupilla dos meus olhos. *Qui tetigerit vos, tangit pupillam oculi mei.* Mas essa predilecção marcada pelo povo de Israel foi transferida pelo mesmo Deus a todo o povo christão, conforme fôra prophetizado por Oseas e interpretado com divina autoridade pelo Apostolo S. Pedro em sua primeira canónica: Vós sois a raça escolhida, real sacerdocio, gente santa, povo de acquisição (com o sangue de Jesus) para que annuncieis as virtudes daquelle que vos chamou das trevas á sua luz admiravel; que outr'ora não ereis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tinheis conseguido misericordia (de Deus), mas agora a conseguistes.

Constitue o povo christão o corpo mystico de Jesus, tendo sido sepultado com Elle e por Elle regenerado nas aguas do baptismo, e sendo Elle a cabeça desse corpo, e nós os seus membros; e pois quem offende aos

christãos, offende a Jesus de quem elles constituem o corpo.

São todos os christãos ovelhas e cordeiros do rebanho de Jesus, e Elle o seu amante Pastor que por ellas deu a sua vida, e Elle as apascenta com sua doutrina e com a graça de seus sacramentos, anima-as com a esperança e conforta-as com os beneficios de sua protecção.

A todos elles chama Jesus de irmãos seus, e o seu Pai celeste é tambem Pai, por adopção e carinho, de todos os seus discipulos: e como filhos do Pai celeste, serão tambem coherdeiros de Jesus na patria bem-aventurada.

São soldados de Jesus pelo sacramento do Chrisma e com Elle e por Elle hão de lutar contra os inimigos da alma e da Religião, como lutaram os Martyres, que resistiram até ao sangue e supportaram a morte que lhes infligiram os tyrannos.

São por fim templos sagrados do Espirito Santo que nelles perennemente habita e ao qual hão de servir não profanando seus corpos nem maculando as almas com a no-
do do peccado.

E qual será, pois, o amor da Virgem Maria a esse povo christão, consagrado ao serviço de seu Filho e com Elle destinado á gloria das eternas moradas! Mas por isso mesmo aneia com todo o seu coração que Jesus reine nos corações de todos os christãos e não só no recondito de suas almas, nos pensamentos e desejos, mas tambem nos actos externos, nas demonstrações publicas e particulares de sua vida, nas effusões domesticas do lar, no governo da familia, nas leis sociaes e na direcção official das nações que se chamam cultores de Je-

sus, anhelando que os povos gentilicos venham a formar parte do rebanho escolhido do supremo Pastor.

Estes hão de ser tambem os votos e anhelos ferventes de todos os sinceros christãos, implorando a mediação de Maria e contribuindo com seus meios e recursos para que Jesus reine no povo escolhido e para com elle se congreguem todas as nações da terra.

P. Luis Salamero, C. M. F.

HOLOCAUSTO

(A' MINHA MÃE)

NO MEZ DE MAIO, MÃE, JÁ TE ESQUECESTE,
COMO SE ABRIAM EM MANHANS LUZIDAS
NO TEU JARDIM AS FLORES COLORIDAS
QUE BELLAS EM TEU COLLO RECEBESTE?...

POIS, ESSAS FLORES, MÃE, QUE TU COLHESTE
JASMINS E ROSAS, CRAVOS, MARGARIDAS
TEUS FILHOS SÃO, QUE Á PATRIA ESTREMECI-
EM FULGIDA GRINALDA OFFERECESTE. [DA

O AMOR A DEUS INTENSO E GENEROSO,
MAIOR QUE O PATRIO AMOR EM TI CRESCOU,
DE TEU CORAÇÃO HORTO PRIMOROSO

MOVENDO-TE A COLHER VIÇOSA FLOR
QUE JÁ CONHECES MUITO BEM: SOU EU;
OBLASTE-A PARA O CULTO DO SENHOR!...

JOAQUIM LOUREIRO, C. M. F.

Vida Social Catholica

Em 1879 votaram as Camaras belgas uma lei, laicizando o ensino nas escolas. A consciencia catholica revolta-se. Desencadeia-se a "guerra escolar". Os catholicos tendo á frente os seus Prelados, formam uma frente unica. A' custa de enormes sacrificios criam, por toda a parte uma rede magnifica de escolas catholicas livres.

Fazem-se as eleições em 1884. Victoria retumbante dos catholicos! A guerra escolar estava ganha e bem ganha!

Orgulhosos com os louros da victoria, juraram não perder terreno no campo escolar. Custe

o que custar, havemos de ter, em cada terra, uma escola catholica.

"Sim, diziam os chefes, se dermos aos filhos dos operarios uma educação catholica, escusamos de recear a infiltração socialista. A educação, na sua infancia, preserval-os-á da propaganda nefasta do socialismo. Fundemos, pois, escolas catholicas, que tudo o mais é accessorio".

Ora, para crear e sustentar as escolas precisavam de dinheiro e de muito dinheiro. Onde ir buscal-o? Aos operarios não, que o não tinham. Só os patrões e burguezes catholicos lh'o podiam dar. E deram.

Mas a campanha socialista estende-se. Os operarios reclamam justiça.

Quem lhes vai deitar a mão? Os catholicos viram a ameaça.

Mas, se começassem a fundar syndicatos e cooperativas, onde só os operarios mandassem, livres de tutela dos ricos, estes não gostavam. Como não gostavam, puzeram-lhes a faca na garganta. Quereis syndicatos? Nem mais um vintem para as vossas escolas!

E os catholicos belgas viram-se entre o dilema terrivel: ou deixar de parte a organização da classe operaria ou renunciar ás escolas.

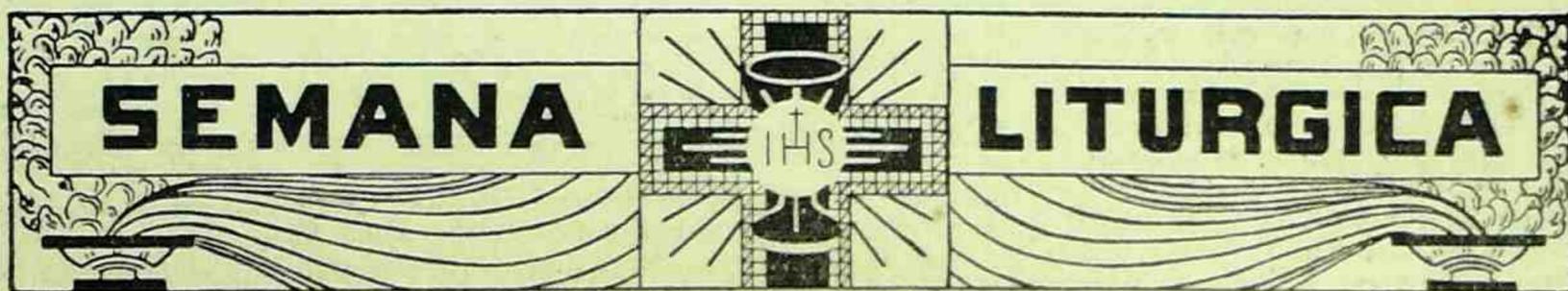
Prefiriram as escolas, persuadidos de que era esta a obra essencial.

Resultado?

Salvaram a alma das creanças. Mas deixaram perder a alma dos adultos!

Ganharam a batalha escolar. Mas perderam a batalha social.

A. V.



DOMINGA IV DA QUARESMA

EVANGELHO

(João, c. VI)

N'aquelle tempo: Foi-se Jesus para a outra banda do mar de Galiléa, que é o de Tiberiades, e seguiu-o grande multidão, porque viam as maravilhas que fazia sobre os enfermos. E subiu Jesus ao monte, e assentou-se alli com seus Discipulos. E já a Paschoa, a festa dos Judeus, estava perto. Levantando pois Jesus os olhos, e vendo que uma grande multidão vinha a elle, disse a Felippe: D'onde compraremos pães, para que estes comam. (Mas isto dizia, attentando-o, porque bem sabia elle o que havia de fazer). Respondeu-lhe Felippe: Duzentos dinheiros de pão não bostarão, para que cada um delles tome um pouco. Disse-lhe um de seus Discipulos, André, o irmão de Simão Pedro: Está aqui um pequeno, que tem cinco pães de cevada, e dous peixes; mas que é isto para tantos? E Jesus disse: Fazei assentar os homens: e havia muita herva n'aquelle lugar. Assentaram-se pois os homens, em numero de cinco mil. E tomou Jesus os pães, e havendo dado graças, repartiu-os aos que estavam assentados, e igualmente repartiu dos peixes quanto queriam. E sendo já fartos, disse a seus Discipulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca. Recolheram-os pois, e encheram doze cestos dos pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que comeram. Vendo pois aquelles homens a maravilha que Jesus fizera, diziam: Este é verdadeiramente o Propheta, que havia de vir ao mundo. E Jesus, sabendo que elles viriam arrebatá-lo para o fazerem Rei, tornou-se elle só a retirar ao monte.

A vida é um holocausto; sem a dor purificante, a vida torna-se vil e inutil. A dor, como o fogo purifica os metaes, acendra a vida e despe-a das suas materialidades: a vida que não é sacrificio não é vida, é uma vegetação de larvas somnolentas; vidas sem sacrificios, são vidas estereis como o gesto duma estatua que assignala no vacuo o caminho para o nada e para uma chimera. A dor é um outomno que enflora de rosas tristes a nossa existencia; mas essas tornam-se immortaes; vivem sob a acção inclemente do barbaro minuano, perfumam a existencia sob a neve dos desenganos: o amor que se alimenta não morre nunca; a dor é o ar bemfazejo que se cuida de lhe atear a chamma. Esse amor assim florescia nos pungentes espinhos da dor, atravessa as edades, levanta monumentos mais perennes que o tempo, porque ultrapassam as regiões da eternidade.

Acabara Jesus de praticar o estupendo milagre de consolidar os membros entrevados do pobre farrapo de homem que já havia 28 annos demorava nos porticos desabrigados da Probatica Piscina. Bastava este milagre que estrondeara em Jerusalem e levava a fama do grande bemfeitor dos homens a toda parte para tornar evidente a divina doutrinação do Salvador. Para evitar attentados inuteis, pois ainda não tinha chegado a sua hora, retira-se Jesus para a outra banda do Jordão. Mas lá o seguirá a multidão. Não é de acreditar que aquella immensa multidão de mais de cinco mil homens atravessasse o lago de Tiberiades de barca: de certo foram bordeando as ourelas norte do lago e aproveitariam os frequentes vaos que no seu curso superior offerece o cantante Jordão. Alcançam finalmente a Jesus e rodeiam-no com visiveis demonstrações de incontida alegria. Chegam no estado deploravel de cansaço. Viajaram quatro dias só pelo ardente desejo que têm de vel-o de perto, de ouvir aquella voz maviosa, de testemunhar as maravilhas estupendas que vae semeando a seu passo pela vida. Aquelles homens empoeirados com a poeira do cansaço, suarentos,

quasi que a desfallecer, imploram com vozes mudas um milagre do Salvador. Elles tudo abandonaram para seguir o Senhor: não é crível que aquelle coração, por primeira vez, se deixe vencer pela generosidade.

Chama Jesus perto de si a Felippe, o discipulo mathematico e calculista e pergunta-lhe, como a brincar: d'onde compraremos pães para tanta gente? Depois de tudo bem observar, responde Felippe: Duzentos dinheiros de pão não bastarão para que cada um delles tome uma codea. Está aqui, diz André, um pequeno que tem cinco pães e alguns peixes; mas que é isto para tanta gente? Eis o dialogo que precede um grande facto da vida do Senhor. João testemunha do facto anotou-o com carinho no livro de sua memoria, sem perder um unico gesto daquella maravilha. Procede ordenadamente Jesus nesta occasião: manda assentar os homens sobre a abundante herva que crescia naquelles lugares, que eram denominados desertos porque por lá não havia habitações humanas.

Jesus transfigura-se instantaneamente: como em as occasiões solemnes de sua vida, reveste-se do sobrenatural, agradece antes de realizar o milagre, como se já estivesse feito: levanta os seus olhos ao ceu: atrás do olhar vae o coração: uma palavra desliza suavemente por aquelles labios divinos: agita-se o Coração de Jesus em ondas de amor. Vae coroar o sacrificio feito por aquelles corpos macerados pela dor, com um bello diadema de sua omnipotencia divina. A palavra que multiplica os seres nos primordios da criação, o espirito que era levado sobre as aguas a fecundal-as com a semente dos seres, agora cabe sobre aquelles cinco pães: cresce indefinidamente aquella: mais se divide e mais se multiplica. Pacientemente esperam os que são derradeiramente servidos: ninguém se apressa: tão seguros estão que aquelle manjar preparado pelo amor de Jesus e pela omnipotencia de um Deus não se vae extinguir com o uso que delle façam os homens. Comem á saciedade: neste manjar encontram sabores exquisitos, que nunca viram nem perceberam em pão fabricado com o

Propagação da Fé

maior desvelo nas suas proprias casas. Parece o manjar que nos tempos mosaicos cahia pelas manhãs no arido deserto durante quarenta annos de continuo peregrinar. Tem todos os sabores conhecidos. Como são bellas as obras que faz o divino Mestre! Ninguém o pode imitar, quanto mais superar, dizem primeiro, a bocca pequenina, e depois a bandeiras despregadas. A admiração começa a percorrer aquellas ondas de cabeças humanas. Atráz da admiração que estende suas immensas azas azues, côr de esperança, sobre aquella abigarrada concorrência, nasce o enthusiasmo, e este é fogo que corre, distende-se, cria azas e vozes atravez do cannival ressequido pelo fogo do amor.

Alguem atira sobre aquelle braseiro uma palavra, que é como um facho, que mais e mais se accende. Este é o Propheta, que ha de vir governar Israel; é o Messias, que guiará o nosso povo á conquista da ancia da liberdade. Proclamemol-o Rei de Israel: formemos phalanges, que sob a sua direcção e ao amparo do poder soberano, tornar-se-ão invenciveis; lancemos para longe das fronteiras os incircumcisos que mancham o solo sagrado com seus pés immundos; zelemos o bem da nossa terra e da nossa gente; eis o nosso capitão: alcemol-o sobre os hombros de todos Rei de Israel e Senhor dos exercitos invenciveis de Deus.

Mas os designios de Jesus eram outros. E' Rei, mas não quer reinar nas temporalidades antes de reinar nos corações. Proclama-o o povo agradecido rei de Israel, mas primeiro das almas, que Elle veio salvar com o resgate do seu preciosissimo sangue. Este reino aceita-o Elle sem hesitação alguma: depois virá o outro titulo de Rei das familias, das sociedades e das nações; não duma exclusiva, mas de todos os povos: pois todos lhe foram dados em herança.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Donativos para o Templo Votivo ao C. de Maria em Roma

De Livramento (R. G. do Sul)	75\$000
De Irmão Joaquim Abad, C. M. F.	345\$000
Cofre do Santuario (S. Paulo)	7\$700
De Campinas	15\$000
De R. P. Militão Viguera, C. M. F.	20\$000

(Continúa)

O mundo catholico todo, isto é, os catholicos em todo mundo, hoje mais do que nunca, sentem que ainda temos milhões e milhares de irmãos que ainda não são christãos que ainda não foram lavados na pia baptismal, que ainda não conhecem nada do bom Jesus, daquelle Jesus amoroso, que por amor de nós derramou a sua ultima gotta de sangue na cruz. Ha porém um Vesuvio que lança suas falscas de fogo por toda parte, no mundo inteiro, servindo-se de tudo ao seu alcance: jornaes, revistas, livros, telegraphos, radio... Este Vesuvio é o Santo Padre Pio XI. O fogo, o amor que arde no seu coração pela salvação das almas dos nossos irmãos, se faz sentir em toda parte. E uma parte dos nossos catholicos se lembram das palavras de Jesus Christo: quem a vós ouve, a mim ouve. Parece-lhes que estão ouvindo de novo as palavras de Jesus: ensinai a todos os povos e nações.

Nunca trabalhou-se tanto pelas Missões como hoje se trabalhá. Os catholicos dos differentes paizes rivalizam entre si: um quer passar o outro em favor das missões. Si ha esmolas e caridade bem empregada, que rende juros de cem por cento, são as esmolas, é a caridade dispensada ás Missões. Os neo-christãos, neste seu fervor igual ao dos christãos no tempo dos Apostolos, puxarão sobre seus bemfeitores suas torrentes de graças e bençãos. E os missionarios e missionarias, que dedicam-se a missionar os seus semelhantes, parece que não são feitos deste vil barro, de que se compõe toda humanidade. Abandonam seus paes, parentes, sua patria, todas as suas commodidades, sujeitando-se a sacrificios que semelham-se não só ao martyrio mas vão até alem. Nos hospitaes dos morpheticos, dos leprosos, sacrificam tudo, até a vida no maior numero delles. Só o amor divino pode gerar taes almas, que parecem mais semelhantes a creaturas angelicas do que a creaturas humanas.

Hoje vejamos um grupo destes nobres e abnegados missionarios no interior da Africa, na Guínea Hespanhola. Tiramos a noticia da revista Fides.

O Vigarato Apostolico da Guínea Hespanhola na Africa foi entregue aos missionarios do Coração de Maria, enfrentados pelo Exmo. e Rvmo. Mons. Gonzales Pérez, Vigarato Apostolico da Missão. A Congregação é nova; foi fundada pelo Veneravel Padre Claret, mas já tem dado provas

que o espirito do santo fundador continua imperando entre os seus filhos: a gloria de Deus, a santificação pessoal e salvação do proximo. Este é o ideal da Congregação. Nem pode ser de outra maneira, pois são da mesma raça de Santo Ignácio de Loyola, de São Francisco Xavier, da eximia Doutora da Igreja Santa Thereza de Jesus e de muitos outros santos e santas de admiraveis e excelsas virtudes.

Segundo diz a Fides, no anno passado notou-se em toda Missão um resurgimento maravilhoso. Numa visita que fez o Vigarato Apostolico para o interior da Missão, apresentaram-se em massa os indigenas, povoações inteiras, pedindo missionarios para os instruir. Os que ainda não têm pedem capellas e escolas. Actualmente ha seis capellas em construcção. Muitos fiels caminham dois dias a pé, para saudar o Rvmo. Vigarato Apostolico e receber o S. Chrisma. O que commovia até ás lagrimas, eram as crianças, que tinham os pés em carne viva de tanto caminhar pelos mattos. No interior da Missão existe um povoado de leprosos, afastado inteiramente do povo. Estes infelizes, ouvindo falar dos missionarios, pediram tambem para serem instruidos. Dous missionarios, desprezando o perigo e contagio desta triste doença, logo se apresentaram no povoado, para ensinar-lhes a boa nova do Evangelho. Vendo e admirando a caridade e o zelo dos missionarios, os leprosos tambem pediram para se construir uma capella e offerecem-se de auxiliares com seus prestimos em tudo que lhes é possivel, para elles poderem prestar culto a seu Deus á vontade. E' summamente consolador vêr o zelo dos missionarios e a boa vontade dos christãos e pagãos.

Mas, no meio de tantas rosas apparecem tambem espinhos agudos e enormes difficuldades a vencer: a carestia da vida, este cancro mundial, pesadas contribuições, suspensão de subvenções, nas aulas e collegios, leis decretadas pela metropole; tambem as seitas de crengas erroneas, tudo isto são outras tantas armas á disposiçáo do demonio, para impedir o bem que fazem os missionarios. E todas estas montanhas sobem e arrazam os valentes filhos do Veneravel Padre Claret, os zelosos e apostolicos Padres do Coração de Maria.

Tambem entre nós os missionarios do Coração de Maria têm sabido captivar a estima de todos

que os conhecem, tanto pelo zelo com que trabalham como também pelo systema adoptado de nacionalizar a Congregação. Em toda a parte onde trabalham os filhos do Ven. Padre Claret, apparecem innumerous fructos de vida religiosa. Pelos fructos se conhece a arvore, e por isso a Santa Sé lhes entregou uma Prelazia entre os nossos patricios, onde elles trabalham como verdadeiros apóstolos. Nem se olvidam da imprensa, que hoje em dia serve de pregador apostolico. Um bem immenso faz a revista "Ave Maria", muito lida e muito apreciada em todo o Brasil.

Muito maior bem poderiam fazer os Rvms. Missionarios do Coração de Maria, si os nossos collegas vigários os convidassem para pregar missões nas parochias, não só na séde, mas nas fazendas e sitios; destas Missões, que a Santa Igreja tanto recommenda e deseja. Porém disto, mais tarde.

Damos pois os parabens á Prelazia da Guinéa Hespanhola na Africa, porque a Divina Providencia lhes deu os filhos do Ven. Padre Claret como missionarios, e aos Rvms. Missionarios felicitamos por terem encontrado um povo docil, que aspira conhecer a religião de Christo.

P. F. D.

O EXEMPLO

O caso a que vou referir-me não foi colhido na infancia; não tem esse perfume gracioso, suave, que fica suspenso através dos annos.

O que vou contar não é um caso subjectivo. Nem eu, nem minha familia figuramos como protagonistas. Mas na actualidade, nesta época em que o egoismo norteia muita existencia, é sempre bello frisar toda a especie de contrastes.

Quando se nos depara alguém que comprehende a palavra bem-fazer, na sua significação mais alta, sentimo-nos pequenos, humildes, e quasi nos quedamos suspensos.

A esbater os desenganos, que a vida nos offerece, a cada passo, surgem-nos, por vezes almas de eleição, que apoiadas ao bordão da Caridade sentem a repercussão dos ancelos que outras almas experimentam, e na sua bondade de sempre, approximam-se, incutindo-lhes a coragem de que carecem.

Se é tão grato espalhar o bem... e tão consolador saber que temos amigos!...

Auscultar a alma humana é reconhecer que ainda ha, sobre a Terra, pessoas cujo quilate moral as superioriza, fazendo-as cami-

nhar no esplendor da luz e da bondade, é tão confortador...

Mas perdõe-se-me a divagação. Passo a relatar o caso, caso simples na apparencia, grande, porém, no seu significado moral.

Visitando um dia uma amiga, notei, com surpresa, uma pequenita de oito a nove annos, que, interessante no seu vestidinho de luto, se entretinha a esboçar algumas letras num caderno de papel pautado.

A minha amiga seguiu a direcção do meu olhar, e, comprehendendo a interrogação que exprimia, disse-me, emquanto fazia approximar a criança:

— E' filha de antigos conhecimentos nossos. Ha dias, a mãe veio aqui coberta de crêpes, contar-me que lhe morrera o marido, o pai dessa menina; muito lacrimosa, falou da filha, a quem esperaria tanto desconforto...

"Como resposta — continuou a minha amiga — pedi-lhe que mandasse para aqui a pequenita, todos os dias, durante a sua ausencia, visto que a pobre senhora conseguira empregar-se num escriptorio, na qualidade de correspondente. E de facto, a pequena aqui está; educo-a, estimo-a, procuro formar-lhe o caracter, não descurando a sua educação, dada a impossibilidade da mãe para o fazer".

E, dizendo isto, a minha amiga afagava a criança, com carinhos verdadeiramente maternas.

Por minha vez acariciei a criança e beijei-a. Era tão linda!...

Depois, abracei a minha amiga, experimentando um sentimento que era mais do que admiração.

O amparo moral é uma esmola de grande valia. Lá diz Julio Diniz:

"Nem só da mão sahe a esmola, sahe tambem do coração".

E assim como este caso, mais occorrem, que na essencia bastam para revelar a transparencia da bondade da alma que os determina.

Um gesto, uma palavra, um modo acolhedor, podem revelar um espirito altruista, tornando-se um exemplo, exemplo que deveria fructificar em todos os espiritos, porque seria bem necessario que uma reacção de caridade, de bondade, surgisse numa época em que o luxo e a futilidade estão imperando nos espiritos superficiaes.

E se quizessemos concentrar-nos, fechando os olhos á poeira de ouro que se respira no turbilhão mundano, ser-nos-ia grato seguir os exemplos bons, abraçarmos o bem, a caridade, a humildade...

E não seria só na infancia que nós colheríamos impressões que nos suggestionariam... Em qualquer época da nossa vida o bem

impelle para o bem; o grande, o sublime, vence-nos, impulsiona-nos.

Tudo passa, tudo morre, — diz o aphorismo popular — só o bem se eterniza, porque é a potencia absoluta sob a qual a Vontade do Senhor se nos revela.

Ahi se reconhece Deus, a causa suprema que impulsiona, que vence, pelo poder do espirito, o poder das paixões.

Haydée de Sepulveda

Rabiscos...

EU A VI, na alameda embalsamada de essencias suaves, naquella manhã de um sabado enublado(aterrorizada no meio do rumor barulhento da cidade que despertava para a vida activa de todos os dias. Pipilando dolorosamente ella saltitava no largo passeio, fugindo á approximação de uma sombra qualquer, tentado num esforço titanico ruflar as azinhas em demanda do azul. Mas, uma pedrada malfazeja quebrára-lhe uma das azas... Então eu quiz, num impeto de compaixão, tomal-a em minhas mãos, afagal-a, applicando-lhe um balsamo suave sobre a aza partida!... porque um dia tambem, uma pedrada malfazeja partira-me a aza do coração. Da ferida, tal como a da avezinha perdida na alameda sombreada, escoava um fileteziinho de sangue transformado em lagrimas, e eu, no turbilhão medonho da alameda da vida, tentava num impulso doloroso ruflar as azas de minha alma em demanda do azul dos meus sonhos! Mas, a dôr violenta da aza partida prendia-me á sombra das acacias que gotejavam o fêl de tantas illusões desfeitas... Então, houve a mão carinhosa de uma alma nobre e santa que docemente, serenamente, verteu sobre a aza partida do meu coração, um balsamo odorifero e divino, mixto de fé e esperanza, caridade e doçura, amor e confiança!... um balsamo adquirido á sombra augusta do altar!... um balsamo que emana do coração grandioso, divino, do coração immenso de Jesus que é a fonte de todos os bens e de todas as alegrias...

E assim eu quizera ter feito com aquella pobre avezinha perdida nas sombras das acacias perfumadas... ruas, o camarão num solavanco brusco, arrastou-me... e eu, na curva rapida do colosso, ainda a divisei saltitando dolorosamente no passeio largo da alameda em sombras...

Myriam



UMA ENTREVISTA COM O DIABO



U QUERIA... (não se escandalizem), eu queria me encontrar com o diabo.

Porque? perguntarão os leitores curiosos.

— Para que elle me fornecesse informações e me fizesse como um entrevistado a um jornalista, declarações preciosas sobre o momento actual.

Imaginemos pois, como diria Vieira, o que até imaginado causa horror: — uma entrevista, um encontro com o diabo.

Encontrei uma tarde ahí pela rua um moço distincto, bonito, rigorosamente na moda, deliciosamente perfumado. Um encanto masculino. Faria inveja ao mais sympathico astro de Hollywood.

Velo ao meu encontro e sem mais estendeu-me delicadamente a mão.

— Quem tenho a honra de cumprimentar?

E elle riu-se. Um risinho fino, ironico, malicioso como ainda não vi igual. Tirou do bolso um cartãozinho de visita e m'o entregou.

Lá. Dizeres laconicos:

"*Diabolus Braziliensis*, Embaixador do Reino Infernal no Brasil".

Empallideci. Invoquei Nossa Senhora.

O diabo estremeceu, mas continuou amavel, sorridente:

— V. Rvma. é o P. Ascanio Brandão?

— Sim, senhor.

— Estimo conhecê-lo pessoalmente.

— Então já me conhecia de nome?

— Sim. Atravez das paginas da "Ave... Aquella!..."

O diabo não quiz pronunciar o nome de Maria.

— E o senhor então lê a "Ave Maria"?

Satanaz estremeceu.

— Não me falle assim, padre... diga... "Ave... Aquella..." O nome d'ella... não, não pronuncie... Fico nervoso, e não poderemos palestrar tranquillamente. Seja camarada, padre...

— Pois seja como quer. Agora diga-me, está satisfeito no Brasil?

— Satisfeito não posso estar. E' a terra da Santa Cruz e desde que por aqui andaram o raio dos portuguezes não ha logarejo que não tenham plantado a cruz e deixado uma imagem d'ella...

— D'ella... quem?

— D'Aquella...

— Ah! Nossa Senhora a Virgem Immaculada...

Ai! para que fui pronunciar este nome!... O diabo me fez uma carantonha e deu um pulo, e me

deixou gelado de susto e de horror.

— Não pronuncie o nome d'ella, padre!... Vou-me embora. Não podemos palestrar...

— Acalme-se, snr. diabo. Entremos aqui n'um café.

E contra os meus habitos entrei no Café da esquina e com o meu infernal companheiro fomos lá para os fundos do refectorio. Sentamos a uma mesinha redonda isolados, n'um canto.

O diabo enxugou duas garrafas de boa cerveja Antartica.

Tomei uma garrafinha de Guaraná espumante.

Passado o susto, a palestra continuou.

— Então, como ia dizendo a V. Rvma., o Brasil me tem causado serios desgostos. Povo de tradiçao catholica, amigo da cruz, devoto fervoroso d'ella, gente de boa indole, docil aos preceitos da Igreja, sentimental, profundamente religioso... Ora, tudo isto me faz mal e me deixa nervoso a cada passo... A cruz e ella são meus algozes aqui!... Ha dias que me irrita e dá-me vontade de tomar de novo os meus chifres, rabo, tridente e... sumir nas profundezas... Entretanto não me desanimo. Tenho aqui tambem muita consolação... muita...

E o diabo ria-se gostosamente.

— Então, o snr. tem aqui horas felizes e consolações?!

— Oh! sim. Tenho horas de triumpho como bem poucos colegas. Os brasileiros, padre, são muito ingenuos e sentimentalistas, uns sonhadores, uns constructores na areia, são pacatos, quasi preguiçosos...

— E o senhor se aproveita d'isto para nos perder?

— Perfeitamente. Estudei um modo de perder o Brasil e não encontrei. A violencia, não convinha. A perseguição religiosa fracassaria... Pelo menos até hontem. Agora... talvez... Então resolvi não atacar. Tornei-me docil, suave, sentimental, assucarado, meloso... Criei a **piédade de agua de flor de lorangeira**...

— E d'ahi?

— D'ahi faço maravilhas. Por exemplo. Vocês catholicos se gabam de que são a maioria, a quasi totalidade do povo brasileiro...

— E não somos então?

— Perfeitamente. Nenhum paiz do mundo talvez tenha maioria tão esmagadora de catholicos como o Brasil. Entretanto... vocês, como disse lá o Cardeal Leme — **são maioria que não actua**... Que influencia exerce o catholicismo na vida publica do Paiz? Têm vocês ensino religioso nas escolas?

religião nos quartéis? Os direitos da maioria catholica são respeitados?

— Infelizmente não, respondi eu um tanto envergonhado...

— Pois é uma triste verdade para vocês, catholicos. Que maioria é essa sem direitos nem voz activa? Basta que eu mova ahí um dos meus bonecos politicos e... záz... vocês, catholicos, estão derrotados!... Lembra-se da Republica positivista que eu criei? Lembra-se das emendas religiosas? Quanto fracasso vocês não tem soffrido neste Brasil!... E... são a maioria... Ah! quando eu bulo com os meus politicos, os meus bonecos predilectos... arranjo... tudo... tudo... Os politicos brasileiros são camaradas...

— E, infelizmente, alguns se dizem catholicos, atalhei eu.

— Ah! é que está a minha astucia, a minha tactica. Criei no Brasil um principio e o exploro á vontade e com resultado maravilhoso: — "**Politico não tem religião. A religião nada tem a ver com a politica. Pode-se ser hereje como politico e catholico como cidadão em particular**..." E com este liberalismo tão accommodado á indole do brasileiro, tenho-me arranjado muitissimo bem...

— O', snr. diabo, que astucia! E elle, todo brejeiro e moleque:

— O' lá... Diabo é diabo, meu padre... cumpro minha missão! Vocês são tolos... O mundo é dos expertos!

— Que diz, snr. diabo, da Liga Eleitoral Catholica e da situação actual do Brasil?

— Meu padre... Estou trabalhando tambem. Mais do que vocês, catholicos. E tenho gente a meu lado. A doce pilula do Socialismo, assucarada como só eu sei preparal-a e bem ao gostinho brasileiro...

— Então é por ahí que o snr. diabo pretende vencer entre nós?

— Perfeitamente. Nada mais propicio. Tenho ás minhas ordens um grupo de militares, uns tantos politicos habillidosos... e... um golpe não me custará muito a dar...

— E a Constituinte? E a Liga Eleitoral Catholica com a sua bella arregimentação e organização formidavel?

— Digo francamente, isto me impressiona um pouco... Mas... não me assusta. Conheço muito bem a Politica brasileira e mais ainda os politicos... São quasi todos uns bonecos de mola. Si eu puxar a corda com geito, ou melhor, si eu conseguir o fio ou a mola da maioria... hei de me

arranjar muito bem. E vocês vão ver...

— Não, desta vez, snr. diabo, nós, catholicos, mostraremos o nosso valor, a nossa força.

— Está com geito d'isso. Vocês agora criaram vergonha. Ando incommodado e fico nervoso com este movimento que vae por todo Brasil em preparação á Constituinte. Isto, digo francamente, tem me dado muita dôr de cabeça...

— E seremos victoriosos? Veremos nossos direitos respeitadas na Constituinte?

— Pode ser... mas... eu vou trabalhar, ou melhor, já estou trabalhando como nunca em toda minha vida de diabo. Exploro o Militarismo, exploro a Revolução, metto Socialismo na cabeça destes meus Interventores por ahí afóra, invento calumnias á sacerdotes e bispos em todos os pontos do Brasil. V. Rvma. mesmo, padre, não passou agora ha pouco uns apuros lá pelo seu Taubaté?

E o diabo riu-se maldosamente, cynicamente, deliciando-se com a calumnia que elle me preparou ha bem pouco.

— Oh! snr. diabo, que maldade, que cynismo!

— Ora... Diabo é o diabo, meu padre!...

E o moço Satanaz passeava com um sorriso bregeiro, ironico, satisfeito, a lhe brincar nos labios.

— Entretanto, snr. diabo, creio que desta vez nós, catholicos, venceremos. Estamos nos organizando. Despertamos afinal. O povo já vae comprehendendo melhor os seus deveres. Veja o movimento da Liga Eleitoral Catholica...

— Sim é verdade, mas... eu não tenho lá tanto receio assim... Vocês podem triumphar, mas ha de lhes custar um pouco...

— E como é que o snr. diabo persegue a Liga Eleitoral Catholica e trabalha para que tenhamos uma Constituição contraria ás aspirações da maioria catholica?

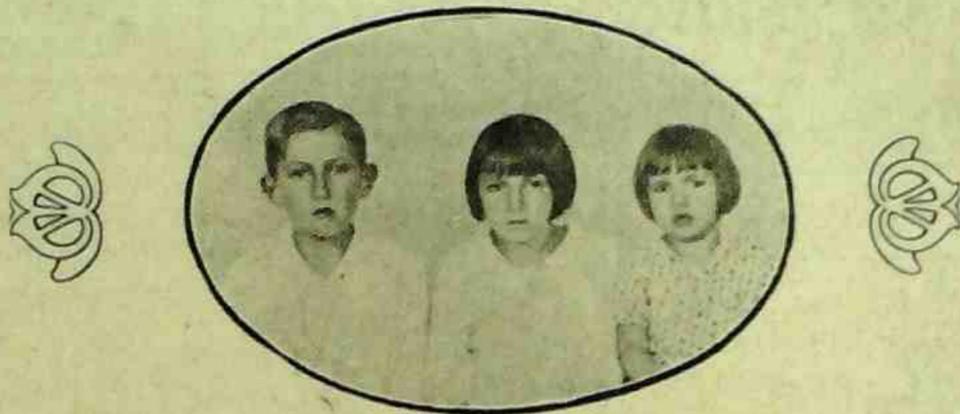
— Ora... ora, padre, o snr. não sabe quem é o diabo... Começo por metter ahí na cabeça de muito catholico e até de alguns reverendos que a Liga Eleitoral Catholica é uma tolice... Desanimo logo o vigario da parochia. Faço confusão entre os chefes politicos de todos os logares. Desperto-lhes as ambições já quasi mortas. Ponho ahí uns bons catholicos destes de opa e balandran e tocheiro, a criticar a Liga Eleitoral Catholica e as Autoridades Ecclesiasticas... Oh! isto é de um effeito maravilhoso! Depois... com a politica vou explorando tudo. E... quando vocês abrirem os olhos...

— Não, desta vez, snr. diabo, não vencerá o inferno... disse eu com energia convicto, e cheio de entusiasmo.

O diabo riu-se e mediu-me de alto a baixo.

— Ingenuo este padre... Politica é politica... vocês ainda são novatos na arte e eu sou já velho e experimentado... Creia, padre, estes seus catholicos são uns bananas. Si amanhã eu der ahí um grito, lhes arranjar um bom emprego, com umas tantas pro-

Béca Santa Therezinha



JUNDIAHY

Legionarios Homero, Ignez e Maria José.

messas, alimentar sonhos e illusões, ambições de mando e triumphos na politica... lá se vae toda sua Egrejinha da Liga Eleitoral Catholica e das aspirações na Constituinte... Politico brasileiro não tem religião. E isto me dá um prazer!...

— Exagero snr. diabo, graças a Deus ainda temos homens de uma grande convicção e capazes de pôr a sua fé bem acima das ambições politicas.

— Sim... talvez... uns poucos... Mas o resto... está envenenado... O' padre, si o senhor fosse diabo em tempo de eleição havia de ver cada uma...

— E nesta eleição pretende trabalhar?

— Oh! é decisiva para mim. Vou trabalhar como nunca. E si eu vir que a maioria catholica vae triumphar, vou chamar no Inferno uma Legião em meu auxilio. Farei um barulhão! Hi!!! Nem é bom pensar. Vocês, catholicos, preparem o lombo...

— Venha o que vier, disse eu com santo orgulho; precisamos afinal de lucta, e desta lucta é que virá ou mais cedo ou mais tarde a nossa victoria!

— Sim, victoriosos vocês serão mais cedo ou mais tarde. Mas... ha de lhes custar os olhos da cara... Pensam que luctar com o diabo do Brasil é brincadeira? E depois eu não sou um diabo feio como os outros. No Brasil, veja como sou bonito, amavel, sorridente... Haverá no mundo rapaz mais bello, mais insinuante? Nem Ramon Novarro, nem Rodolpho Valentino são typos de belleza masculina que me derrotam. E eu sou tão delicado... Veja, padre, alguém resistirá á minha labia, á minha astucia diabolica? No Brasil é assim que se vence... com doçura, sorrindo, deixando a coisa correr á vontade... **Braços cruzados e agua de flor de lorangeira!** Com Carnaval, foguete, Philharmonica, doce e elogios de imprensa e banquetes, consigo tudo nestes Brasils. Brasileiro é camarada, padre... **No Brasil não ha pressa!** Oh! dictado que me tem feito bem! Enquanto vocês não têm pressa, eu pulo e trabalho nas trevas. Ha quanto tempo vou minando o ter-

reno... Este Brasil por ahí afóra, padre, tem muita dynamite minha, e si estourarem todas como desejo e espero dos meus fiéis amigos... lá se vai a sua Egrejinha toda...

— A Egreja de Deus não morre!

— Não morre, mas umas escaramuças fortes ella soffrerá... E vocês, catholicos, precisam apanhar um pouco. Vou ser franco. Si vocês tivessem mais vergonha e consciencia da força que possuem, eu estaria aqui a pão e agua... Si eu triumpho é á custa de vocês. Como o pão que vocês amassam, o prato que me preparam...

— E' uma triste verdade, disse eu. Mas, olhe snr. diabo, não será mais assim d'oravante.

— Pôde ser... pôde ser... Que lições o diabo me deu!

Tinha pressa e ia me retirar. O diabo estendeu-me a dextra, sorridente, amavel e tão sympathico, tão insinuante...

— Até breve, padre, amanhã voltarei e aqui nos encontraremos de novo. Tenho ainda muita coisa a revelar. Diga aos seus leitores da "Ave... Aquella", que eu lhes desejo mil felicidades nesta vida e... a desgraça eterna na outra...

— Tal não nos acontecerá, si Deus quizer. A Virgem Immaculada em seu Purissimo Coração nos ha de guardar.

O diabo deu um salto, estrondou como dynamite e desapareceu me deixando no Café estonteado entre uma nuvem de enxofre que me asphixiava...

Só eu ouvi o estrondo e vi a fumaça.

O garçon me olhou assustado.

— O snr. padre está doente?

— Não é nada. Toma lá uma gorgeta. Até amanhã...

E os meus leitores esperem até o proximo numero outra sensacional entrevista que, como jornalista, vou ter ainda com o snr. Diabo do Brasil. D'outra vez quero ouvir-lhe a opinião sobre a imprensa, Obra das Vocações e outros palpitantes problemas religiosos do Brasil. Até breve. Sinto-me mal. Que cheiro de enxofre!

P. Ascario Brandão

PAGINA MARIANA

O Culto de Maria
nas Armas Brasileiras

(Cfr. n. 36 de 1932)

REPORTEMOS o pensamento aos alvares da nossa Independencia, deixando de lado a lembrança daquellas campanhas gloriosas de outrora, em que "o sangue brasileiro, no dizer do autor de "O culto de Maria no Brasil", correu em borbotões para esmagar a dictadura daquelles que, como os crentes de Mafoma, a ferro e fogo pretendiam implantar no solo americano o regimen da força pelo direito".

E' sabido de todos os que conhecem um pouco de Historia Patria, que Maria Santissima, sob a sympathica advocação de "Nossa Senhora da Conceição" tem sido, a partir dessas radiosas alvoradas de liberdade, a Padroeira excelsa do Exército Brasileiro.

Com effeito; no dia 10 de Novembro de 1822, festividade do Patrocinio de Nossa Senhora, eram benzidas, com a solennidade do Ritual liturgico, as primeiras bandeiras brasileiras e pelo proprio Imperador Dom Pedro I entregues solennemente aos Commandants das forças armadas de terra e mar.

Em louvor de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira do exercito brasileiro, todas as noites, as nossas tropas, após o terço, entoavam a conhecida oração do soldado, cujos accordes plangentes encheram muitas vezes a triste solidão dos campos de batalha:

"O' Virgem da Conceição, Maria Immaculada, Vós sois a advogada dos peccadores, e a todos encheis de graças com a vossa feliz grandeza. Vós sois dos céos princeza; do Espirito Santo esposa. Maria, Mãe de graça, Mãe de misericordia, livraenos do inimigo e protegei-nos na hora da morte. Amen".

NOSSA SENHORA DO SOLDADO

Destaque especial, diz E. Vilhena de Moraes, no seu bello opusculo intitulado: "A Padroeira do Brasi", ás paginas 61 e seguintes, merece na Bahia, "Nossa Senhora do Soldado", invocação que, em sua singeleza, é uma synthese expressiva de que, fé e bravura andaram sempre alliadas na alma gnerosa dos nossos cabos de guerra, invariavelmente, desde os primordios da historia do Brasil.

As lutas mais encarniçadas que em todo o tempo de nossa historia houvemos de sustentar e nas quaes a maior risco estiveram sujeitas a in-

dependencia e a integridade de nossa Patria, foram sem duvida as guerras flamengas.

E' entre todas memoravel, a jornada bellica, vencida a 3 de Agosto de 1645 no Monte das Tabocas, em Pernambuco, decisiva para a nossa causa e que marca, por assim dizer, o termo do dominio batavo em terras de Santa Cruz.

Afirmaram os proprios hollandezes haverem visto, no ardor da peleja, formosa mulher vestida de branco e azul celeste, trazendo nos braços encantador menino e tendo ao lado venerando velhinho com habito de ermitão.

A mulher, o ermitão e o menino distribuam polvora e balas aos brasileiros. Era a Virgem Santissima invocada por estes com Santo Antonio, cuja capella os protestantes tinham profanado, quebrando-lhe a imagem.

Deixemos de lado, diz o opusculo acima citado, o aspecto miraculoso que a tradição empresta a essa jornada, e atenhamo-nos tão sómente a um facto historico irrecusavel e que em si mesmo nada tem de extraordinario, antes attesta um momento angustioso de vacillação e incertezas.

João Fernandes Vieira, alma da insurrecção, duvidando do exito da peleja, chama ao redor de si os seus soldados, e, apontando para uma imagem do Christo Crucificado que ergue bem alto o Padre Manoel de Moraes, intima os combatentes a que façam com elle um voto de erguer á Virgem Santissima uma igreja, e, em brados, acrescenta:

"Senhores, rezemos de joelhos uma Salve Rainha á Mãe de Deus, certos de que a sua piedade não falta em ouvir a quem a chama".

A victoria foi nossa.

E cumpriram aquelles bravos a palavra.

Como?

João Fernandes, agraciado ao termo da campanha pelo Papa Innocencio XI com o titulo de "Restaurador da Religião na America Portugueza", fez erigir em Olinda uma igreja á Nossa Senhora do Desterro.

Foi além a gratidão das forças e dos commandantes brasileiros, pois André Vidal Negreiros construiu outra igreja sob a mesma invocação de Nossa Senhora do Desterro em Itambé de Goyana, em reconhecimento á protecção dispensada por Nossa Senhora da Victoria; Henrique Dias o Negro, impellido da mesma gratidão, construiu a igreja da Estancia, denominada depois de Nossa Senhora da Fronteira, no sitio onde mais a miude acampava, proximo aos arraiaes flamengos; D. João de Souza, Mestre de Campo, e sua mulher D. Ignez Barreto de Albuquerque, para testemunharem publicamente a gratidão que lhes ia na alma, erguem a igreja e hospicio de Nossa Senhora da Paz e S. João de Deus e finalmente o capitão João de Rego Barros a igreja de Nossa Senhora do Pilar.

(Continúa)

Mariophilo



SCENAS CAMPESINAS

(O CEMITERIO DA ALDEIA)

UNTO da igreja, bem alinhada com a unica rua da aldeia, está o cemiterio. E' um cemiterio saturado de sol, pequenino, cheio de ervas e de cruces. Faz já alguns annos, numa tarde na qual eu estava triste, fiz uns versos que eu não sei se tem chegado a publicar, e dos quaes lembro somente estas estrophes:

Cemiterio da minha aldeia,
pobre e doce cemiterio,
dormido sempre sob a sombra
do alto muro do templo.
Cemiterio da minha aldeia,
horto de flores bello.

Estes foram inspirados ao contemplar o enterro duma creancinha, que morreu pura e branca. Era numa tarde de maio e o sol brilhava com um perfume de primavera. Não tenho visto sol como o daquela tarde. Caminhava sobre as espigas de milho douradas, e sobre as altas ramas das arvores sempre verdejantes e sempre bellas.

Desde a pequena collina, que está de frente á igreja, viam-se os moinhos do rio e seus bosques de choupos e salgueiros. Mais alem as carneubas millenarias. E muito mais alem a terra vermelha de pastoreio em plena floração de ervas e margaridas pequeninas.

No mesmo muro do templo zunia uma colmeia. As abelhas chegavam carregadas de nectar e de polem. E algumas pousavam nestas flores brilhantes do recinto cheio de sol, onde são abundantes as campanulas e as papoulas. Paz radiante no ceu e fecundo palpitar nos campos. E a aldeia tranquilla, indifferente, contemplando a solennidade da tarde, e banhando-se com seus perfumes. Somente uma vez sem saber donde vinha, a não ser da casinha pobre do lado, foi que ouvi uma voz triste e saudosa que dizia:

— Minha irmã!

E as meninas voltaram a dizer:

— Nilza!

Os sinos depois repicaram. Pela encosta do moinho vinha um

rapagão cantando, montado sobre seu humilde burrinho. Duas jovens da aldeia brincaram com elle, enquanto seifavam capim que deitavam ás vaccas. As amiguinhas de Nilza brincavam agora no caminho do rio. Eis aqui que os vivos bem cedo se esquecem dos mortos.

Pode ser que aqui a morte não tenha o sentido funebre e civilizado das cidades, por isso tem feito do seu recinto um horto suave e perfumado que não afugenta nem as abelhas nem as andorinhas...

Os grillos cantavam e de toda parte trescalava um aroma como que de seiva vivificadora.

No emtanto, quão perto estava a morte naquelle pequenino cemiterio, recostado na parede do templo sobre a qual voavam as aves da tarde, as andorinhas solitarias!

Ao entrar no recinto, o sacerdote estava rezando as preces do ritual. Tinha uma solennidade não costumada, por ser aquillo tão pobre e tão simples. Revestido de alva sobrepelliz, elle mesmo respondia ás suas perguntas da liturgia, e esta tinha um accento de innocencia e candura como nunca o tenho sentido nem percebido. Assistiam ao enterro as quatro ou seis meninas da aldeia. Olhavam impressionadas o sacerdote e de vez em vez pronunciavam um nome: Nilza.

Olhavam a menina morta, branca, que parecia suavemente dormida na alva almofada que tinham collocado no caixão. Que pensariam estas meninas da morte? Que ideias, que sentimentos lhes inspiraria a contemplação daquela amiguinha, sobre a qual lançavam os punhados de terra que beijavam? Eu senti-me accommettido duma angustia enorme e duma indizível ternura, penetrando um pouco na significação tão simples que tinha aqui a morte de frente aos campos e diante da vida.

Outra menina que não assistira ao enterro, disse-me depois de ser enterrada a Nilza:

— Quem é Nilza?

— Outra menina.

E dizia muito bem. A palavra "outra" significava o sentido profundo e maravilhoso de subsistencia que deve ter aqui a morte entre tanta vida.

Chegavamos aos recantos do rio. A tarde serena pairava suas luzes nas nuvens de côr azul. Derramava-se sobre a campina uma harmonia sonora. Como quebrava a agua a represa e o açude! Lá ao longe os cavallos dentro da agua piafavam alegres. E os grillos cantavam, e nestes campos parece que tremia a terra echoando como uma roda sem fim.

E eu tambem, somente uma vez, voltei a lembrar o grito triste que veio na tarde a beijar o somno de Nilza:

— Minha irmã!

P. Gregorio Prieto, C. M. F.



HUMORISMO

III

DESMENTIDO

— E' verdade, senhora, que declarou na casa do Basilio, que eu não tinha talento?

— Não, senhor. Poso affirmar que esta é a primeira vez que ouço falar no talento do senhor...

★

LOGICA

— Lá em casa somos dez irmãos e cada um de nós tem uma irmã...

— Então... são vinte?

— Não... somos onze.

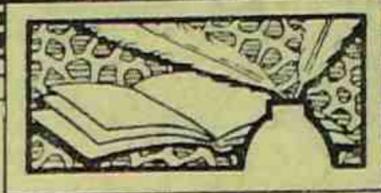
★

ENTRE GAROTOS

— Não és capaz de contar os dias da semana, sem dizer os nomes...

— Como não? Traz-ante-hontem, ante-hontem, hontem, hoje, amanhã, depois de amanhã... o outro!

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Por ocasião de sua passagem pela Capital Federal, o commandante chefe da commissão de limites do sector norte fez uma exposição geral dos trabalhos de demarcação das fronteiras com a Venezuela e com a Guyanna Britannica, e communicou a inauguração, a 15 do corrente, do sexto marco na fronteira com aquelle paiz, terminando assim com o melhor exito nessa zona, os serviços de campo estabelecidos para a presente temporada; e na fronteira com a Guyanna Britannica a inauguração do marco 16.º e divisor de aguas Amazonas-Esequibo, proseguindo os trabalhos para o levantamento do 17.º marco.

— Acha-se fundada na Capital gaucha, a Cooperativa Sul-Riograndense de Banha. Já estão subscriptos 250 contos de capital.

— O anno de 1932 marca o inicio da importação directa das laranjas brasileiras em França. Foi a partir do mez de Agosto que começou realmente a venda das laranjas do Brasil no mercado francez. As frutas, chegadas anteriormente a esta data, não corresponderam ás experiencias do consumidor francez, sobretudo sob o ponto de vista da cor. A laranja brasileira, comparada ás laranjas de outras procedencias, é pallida: e os consumidores francezes estão habituados a frutas de coloração vermelha. E' uma questão de habito, mas de summa importancia.

O mercado de Pariz, que centralizou a quasi totalidade das chegadas, acolheu bem as frutas de boa qualidade, especialmente as laranjas do typo "Bahia" e "Pera" que correspondem ao paladar da clientela franceza.

Nestes ultimos annos a França não dispunha, para o seu consumo estival, senão de algumas laranjas tardias, importadas da Hespanha de boa conservação; mas taes frutas, passado o mez de Junho, attingiam preços prohibitivos, e o consumidor francez preferia passar sem essa fruta.

Durante o verão, nos cafés, encontrava-se a laranjada, conservada em calda, mas agora está generalizado o habito da laranja fresca exprimida, que é francamente exigida pelo consumidor, ficando assim definitivamente

aberto o mercado para a laranja estival, o que constitue uma vantagem para os productores brasileiros.

— Na Sociedade Mineira de Agricultura foi lido um officio communicando a fundação, em Guaxupé, da Sociedade Mineira de Agricultura, a qual deseja filiar-se á sua congenere de Bello Horizonte.

— Foi assignado um decreto criando a Inspectoria de Electricidade do Estado de Minas incumbida especialmente da fiscalisação de todas as empresas que em Minas exploram os serviços de electricidade, comprehendendo força e luz.

ITALIA

Foi annunciado officialmente que o Santo Sudario será exposto na cidade de Turim de 24 de Setembro a 15 de Outubro.

— Recentemente publicou-se um decreto mandando cancelar a declaração de que a provincia de Como é considerada "zona da Malaria".

De accôrdo com os termos do decreto, toda a provincia está livre da molestia.

O numero de operarios empregados nas obras de saneamento era de 43.400 no dia 1 do corrente. Dos trabalhadores, 10.367 encontram-se no Lacio e 5.800 na Sardenha.

— Noticia-se que a rainha Helena, da Italia, e o príncipe herdeiro Humberto, bem como a princeza Maria, assistirão á cerimonia da abertura da Porta Santa da Basilica do Vaticano, no proximo dia 1 de Abril.

— O commissario estrangeiro da Sociedade "Dante Alighieri" decidiu instituir, por occasião do 1.º anniversario da morte do senador Paulo Boselli, sete bolsas escolares que tomarão o nome daquelle parlamentar e serão distribuidas como premio entre os jovens dalmatas.

— O presidente do Conselho inaugurará, no dia 27 do corrente, no Palacio Venezia, a Terceira Campanha Nacional Contra a Tuberculose.

O acto terá a presença dos di-

rigentes da Federação Nacional Fascista de Luta contra a Tuberculose e dos representantes das associações similares, constituidas em certo numero de provincias.

A campanha propriamente dita começará sómente no dia 9 de Abril.

HESPANHA

Appareceu, o dia 16 dos fluentes, em Madrid, o primeiro numero de "El Fascio", sob a direcção do sr. Delgado Barreto.

No seu artigo principal, o novo periodico declara que o marxismo é contrario á civilisação e que o novo Estado deve ser syndicalista e corporativo. Os dois objectivos do "fascismo" são: unidade e imperio. A unidade — accrescenta — deve ser politica, religiosa, militar, social e intellectual. Não deve haver autonomia regional e será necessario um exercito disciplinado e pratico, para a defesa perfeita e para a offensiva efficaz.

"El Fascio" declara ainda que o novo Estado fará a unidade da lingua, aceitará a escola-unica, com a condição de que ella seja hespanhola, e eliminará, pela força, todos os elementos contrarios ao seu dominio.

"A Hespanha — prosegue — ueverá trabalhar pela idéa romana, que é a idéa catholica e universal. O "fascismo" é o novo catholicismo do mundo. Uma Hespanha integral ao serviço da nova cruzada — tal é o plano nacional para fazer novamente da Hespanha um grande povo na Historia".

— Por motivo da passagem do primeiro anniversario da partida para o exilio do príncipe d. Carlos, antigo pretendente ao throno da Hespanha, em favor do qual se formou, no seculo passado, o chamado "movimento carlista" foi publicado um manifesto do actual chefe tradicionalista hespanhol, o príncipe Affonso Carlos.

Este pretendente concita os hespanhoes a se incorporarem ás fileiras tradicionalistas, afim de que seus ideaes, pelos quaes d. Carlos partiu para o exilio a 16 de Março de 1833, triumphem este anno, na Hespanha, juntamente com a religião e a verdadeira liberdade.

O manifesto do príncipe Affon-

so Carlos termina com estas palavras:

"Viva Christo-Rei! Viva a união de todos os hespanhoes pela monarchia constitucional!"

PORTUGAL

— O Banco de Portugal expediu para a Inglaterra, barras de ouro no valor de 830.432 libras esterlinas. Essas barras, depois de convertidas em ouro fino e de peso normal, voltarão aos subterrâneos do Banco de Portugal.

— Foi assignado o decreto que fixa para o proximo mez de Maio a reunião, na capital portugueza da Conferencia Imperial que se realizará com a participação de todas as colonias portuguezas.

Durante os trabalhos da conferencia serão discutidos os orçamentos das varias possessões, bem como os demais problemas de interesse colonial.

— Foi constituida na cidade de Lisboa, a Sociedade dos Medicos Amigos do Vinho, sob a presidencia do dr. Samuel Maia.

A nova sociedade funcionará sob os auspicios da Commissão Internacional Permanente de Viticultura.

— O governo concedeu á municipalidade do Porto a subvenção de 390 contos, a titulo de participação do Estado nos trabalhos destinados a melhorar os serviços de esgotos da cidade. As obras fornecerão emprego a numerosos desoccupados.

— O governo resolveu iniciar dentro em breve os trabalhos do porto de Leixões. Essas obras empregarão algumas centenas de desoccupados.

FRANÇA

Fala-se da invenção de uma joven franceza, senhorita Germaine Gouadon, que, utilisando-se de raios ultra-violetas e regularisando o comprimento das suas ondas, conseguiu capturar todos os generos de insectos.

O aparelho, segundo explica a sua inventora, consiste em uma lampada emissora de ondas multiplas e de uma longa haste metálica na base da qual se acha uma bomba aspirante.

"Eu ligo a corrente electrica da lampada, regulando o comprimento da onda, de accôrdo com o genero dos insectos que desejo capturar. A lampada emite vibrações exaggeradas e, através do espaço, essas vibrações produzem choque sobre o systema nervoso dos insectos, attrahindo-os com uma força que elles não podem resistir. Os insectos chegam assim, em massas compactas, e são aspirados pelo aparelho, on-

Pelle limpa e alva em 3 dias



1.º Dia

2.º Dia

3.º Dia

As manchas, os cravos, as sardas e os póros dilatados desaparecem

A mulher pôde tratar-se em sua casa e secretamente sem que o saiba nenhuma de suas mais intimas amigas, com o simples processo da dra. Leguy, applicando em si propria o famoso Creme Rugol.

As particulas infinitesimales da composição deste creme permitem que a pelle continue respirando e absorvendo o oxigenio.

Dahl o dizerem, e com razão, que o Rugol imprime á cutis um tom de pela de rosa.

Em tres dias a cutis ficará san, natural e de uma brancura sem

macula, dando impressão de uma saude perfeita.

Nós temos á sua disposição um exemplar do livreto "O Tratamento Cientifico para Embellezar o Rosto", que lhe indicará o caminho para obter uma pelle formosa e evitar que ella se estrague ou enruge até a extrema velhice. Não hesite. Peça-nos hoje mesmo. A revista está sob a sua mão e deixar para mais tarde é arriscar a se esquecer. V. s. não tem despesa alguma. A remessa será feita gratuitamente, livre de porte.

COUPON

Laboratorios Alvim & Freitas — Rua Wenceslau Braz, 22, sob. —

S. Paulo.

Como leitora da "Ave Maria", peço enviar-me gratuitamente, sem obrigação de minha parte: "O Tratamento Cientifico para Embellezar o Rosto".

Nome

Rua

Cidade Estado

Se na pharmacia ou perfumaria da vossa localidade ainda não tem Rugol, poderemos enviar-lhe um pote mediante rs. 9\$000 em vale postal.

de se accumulam em um recipiente de latão".

ALLEMANHA

Os meios officiaes informam que o gabinete do "Reich" consagrou attenção particular, em recente reunião, ao programma da luta contra a crise do trabalho.

Foi prevista a abertura de um credito de 30 milhões de marcos para esse fim.

— Os membros do antigo gabinete prussiano, presidido pelo sr. Braun, informaram que vão desistir da acção proposta perante a Côrte de Justiça de Leipzig, com o fim de promover a nullida-

de da dissolução da antiga Dieta da Prussia.

Essa resolução, segundo annunciaram, tem por fim facilitar a volta ao estado normal e regularisar a organização do novo governo constitucional.

— O physico e geographo Woelcken, da Universidade de Gottingen, que tomou parte na expedição polar russa á Nova Zembla, não pôde, segundo informações lá divulgadas, attingir o Cabo da Esperança, tendo sido obrigado a abandonar o seu trenó no meio do caminho e a percorrer uma distancia consideravel a pé. O sr. Woelcken foi finalmente soccorrido.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (17)

LAYETA

— Quando está toldado... resmungou a velha, sorrindo todavia pelas palavras de elogio da mãe de Firmino.

— Não acredites, filho; era lindíssima e tinha grande côrte. Namorou-se della um tenente de artilharia, e a pediu para esposa para quando subisse a capitão... abreviarei para não ser cansada... os amores por cartas duraram seis annos; ascendeu, foi coronel mas não se casou.

— E ainda o espera, tia? disse Firmino dando uma palmadinha no hombro de Pascoala.

— Não, meu filho; ha muitos annos que deixei de esperal-o porque m'ò arrebatou uma americana... uma mimosa da terra do cacau, do chocolate e do café... mas francamente, quando digo o Padre Nosso e chego áquellas palavras **assim como nós perdoamos a nossos devedores**, não posso deixar de lembrar-me delle porque tenho receio de ainda não lhe ter perdoado a travessura.

— Esse patife de Cupido traz revoltado o mundo inteiro.

— Ao menos se se lembrasse de ti...

— Tia Pascoala, isso é peccado desajal-o e dizel-o.

— Que peccado nem que historias, menino... Não sei o que daria por ter um sobrininho de carita de rosa, cabellos ruivos e bocca de cravo... leval-o-ia pela mão ao passeio de Valencia, feito um figurino... comprar-lhe-ia doces e brinquedos... sempre gostei dos bebés.

— Tia, digo-lhe o que o cura disse ao andaluz do conto: filho, ainda que tu não faças isso peccado, é peccado.

— Cala a bocca, innocente. Que sabes tu? Ao céu vão os casados como os clérigos... será o que Deus quizer; mas folgaria que casasses.

— Pascoala, disse gravemente Caminho, está caducando, porque só assim pôde falar dessa maneira. Amanhã comprar-lhe-ei uma boneca para que se divirta vestindo-a, cantando-lhe a nanã, levando-a a passeio, fazendo emfim os officios de mãe artificial.

— Vamos, mulher, não ralhes, que não

sou santa e o justo cahe sete vezes. Tu és tão apertada de consciencia, que não te lembrás de que a gente é de carne e ossos e portanto pecca... não falarei mais disso visto molestar-te.

— Agradecer-lho-ei bastante... Ouve, Firmino, nessa caixinha de papelão azul puz uns escapularios de reserva para quando se sujarem esses que levas postos; nunca fiques sem elles, meu filho. A madre do Coração de Jesus mandou-me hoje uma duzia; são preciosos; tenho tentação de pô-los todos... podem servir-te para dal-os a uma criada, a um menino, á tua prima tambem... Porque não? Ahi vão...

— Leva este quadrinho do Coração de Jesus, Firmino, disse Pascoala, faz muitos annos que o tenho, e só a ti o cederia... lembra-te de mim, quando lhe rezes alguma cousa, e não te esqueças das promessas que fez a seus devotos.

VI

Jámais soffrera Layeta Salafranca contrariedade tão grande como a que lhe causou um malfadado freimão que acompanhado de febre ardente, rubicundez, inchação e dôr insoffrivel invadira o lado esquerdo de seu precioso rosto de porcelana de Sévres, precisamente o dia em que chegava seu primo Firmino Labastida... tinha ella tantos desejos de conhecel-o... Pintaram-lh'o como sendo lindo moço, discreto, virtuoso, modelo digno de ser imitado pela mocidade; e a curiosidade feminina, animada por secretas intenções, fazia-lhe desejar com vehementes ancias o momento de lançar sobre elle um desses rapidos olhares com que as mulheres fiscalizam a um homem informando-se de quanto leva dos pés á cabeça, sem que entretanto ninguem repare que lhe tenham prestado a menor attenção.

E não havia remedio... a indisposição repentina era dessas que não se podem vencer com força de vontade ou com dissimulação profunda... lá estava a inchação detestavel desfigurando sua belleza e afeitando-a até o incrível, conforme lhe parecia a ella, nisto, severo juiz de si mesma; como ia apresentar-se perante seu primo naquella figura? Não podia deixar o leito porque lhe doia muito a cabeça, a febre requeimava seu sangue, estava transtornada... elle não havia de entrar a vê-la, porque não tinha confiança e sobretudo porque a havia de achar feia... e depois de ter ouvido tantos louvores, tão primorosas descripções de sua belleza, não valia a pena que recebesse tão má impressão...

(Continúa)

**O Palmito Amargoso nas
doenças do aparelho digestivo**

CURAS ASSOMBROSAS

Opinião de dois grandes médicos brasileiros, dois sábios, sobre o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier".

Todos conhecem, no Brasil, as propriedades altamente medicamentosas do palmito amargoso, para as molestias do estomago, fígado e intestinos. Ha casos de curas espantosas nas cidades do interior do Brasil, com o uso prolongado desta planta abençoada. Atribuem-se os efeitos benéficos do palmito amargoso a um alcaloide activo, extremamente amargo, que elle encerra. Pois bem: depois de longos annos de estudos nos nossos laboratorios e de experiencias scientificas e cuidadosas, conseguimos extrahir esse alcaloide, que constitue hoje a Base principal do "Vinho de Paty Amargoso de Xavier". Além disto, este reputado medicamento encerra tambem o principio activo das seguintes plantas: Macella, Camomilla, Genciana Quassia, Calumba, Noz-vomica, Noz-moscada e Lacto-phosphato de Calcio. A' vista da composição admiravel deste nosso preparado o seu uso se recommenda nas seguintes enfermidades do Estomago: Indigestão, dôres, azias, arrotos, crescimento depois das refeições, enjôos, vomitos, fastio, dyspepsia, gastralgia, etc. Nas molestias do Fígado: crescimento, colicas, dôres, inflammações, etc. Nas molestias dos Intestinos: Colites, enterites, diarrhéas, gazes, catarrho, evacuações irregulares, etc.

O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é um perfeito regularizador de todas as funcções do aparelho digestivo. Além disto é um appetitivo excellente, muito recommendado nas convalescências e em todos os casos em que houver indicação para as aguas inglezas.

Vamos ler a opinião dos dois eminentes médicos acima referidos: Do Dr. Luiz do Rego, eminente Cirurgião, acatadissimo clinico brasileiro, residente em São Paulo.

"Tenho empregado, sempre com grande resultado, o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" como excellent medicamento para as molestias do aparelho digestivo. O seu emprego, principalmente, é recommendado como succedaneo das Aguas Inglezas, sobre as quaes o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" tem vantagens de exercer effeitos de um tonico e reconstituente verdadeiro, devendo por isso ser aconselhado na convalescência de todas as molestias".

— a) Dr. Luiz do Rego.

Do Prof. Dr. Rubião Meira, illustrado lente da Faculdade de Medicina de São Paulo, e uma das glorias medicas brasileiras.

"O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é indicado com resultado seguro nas affecções gastricas, caracterisadas por hypo-esthenia e nos casos de affecções hepaticas e intestinaes em que ha deficiencia funcional".

— a) Dr. Rubião Meira.

Façam seus impressos nas Officinas Graphicas da "AVE MARIA"



Casa Santo Antonio

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em geral — Vendas por atacado e a varejo

de HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO

Os attestados chovem!

A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfezejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA DE ARAUJO

(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires Amarante & C., etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL 615 — S. PAULO — Santuario do Coração de Maria

Rua Jaguaribe, 99 (Esquina da Rua Martim Francisco) — Telephone, 5-1304

A \$200

Ramalhete Espiritual
O Rico Epulão no Inferno
1.º Catecismo da Doutrina Chris-
tã — 2.º Catecismo a \$600
Bellissimos postaes do Santuario

A \$300

Novena a Sta. Rita
Novena a S. Expedito

A \$500

Historia Singela (romance)
Hora Santa
Novena em agradecimento a Nos-
sa Snra. de Pompeia
Diplomas para Directores e Dire-
ctoras da Archicofraria do I.
Coração de Maria
Maria Lygia (romance)
Deus é sempre o mesmo (rom.)
Manualzinho da Visita Domíci-
liaria

A \$600

Reis de Amor pela Enthronização
e Consagração

A 1\$000

Vida do V. P. Antonio M. Claret
O Castigo (romance)
O Pilatinhos (romance)
Amante de Jesus Christo (rom.)
Luz do Sol (romance)
Não mais balcão (romance)
Fragrancia de um lyrio
O Espiritismo em si e em suas
relações
Lembranças para casamento a
1\$000 e 1\$300
Lembranças de baptismo

A 1\$500

Santinhos em forma de capella,
rendados, opalinas, marcadores
de livros, de 1\$000 até 4\$000
Novo mez mariano
Mez de Maio
Thesouro da alma christã
Vida da Irmã Maria Martha
Chambon
Santinhos nacionaes (cento)
Ter uma boa noiva sem o saber
(romance)

A 2\$000

Novena das Tres Ave Marias
(cento)
Summa Espiritual, livro proprio
para meditação diaria
O Santo Sacrificio da Missa, pelo
P. Cipullo
Cinco minutos deante de Santo
Antonio (cento)
A Sagrada Communhão é minha
vida

A 2\$500

Alma a dentro (romance)
A menor das tres (romance)
Luciano e Paulina (romance)
Caminho da felicidade (romance)
O dever pelo dever (romance)
Simi, a hebréa (romance)

Uma lagrima (romance)
Maria Thereza (romance)
A rainha martyr (romance)
O Segredo da Felicidade
No Vergel Concepcionista
Tobias, heroico amiguinho de
Jesus
Nossa Senhora do Brasil

A 3\$000

Manná do Christão, do P. Claret
Devoto Josephino (devocionario)
As mais bellas lendas do Chris-
tianismo (Santa Cecilia)
Vida de Santa Thereza de Jesus,
(brochura)
As ruinas do meu convento (rom.)
O balsamo das dôres (romance)
Virtude Heroica (romance)
Orchideas (poesias) proprio para
collegiaes
Plas para agua benta a 3\$000,
5\$000 e 10\$000
Vida da Irmã Benigna Consolata
Ferraro
Vida de Sta. Margarida M. Ala-
coque
O bom soffrimento
Santinhos Nacionaes (cento) e de
7\$000, 10\$000, 15\$000, 20\$000,
24\$000 e 32\$000 estrangeiros

A 3\$500

Resumo do Direito Ecclesiastico,
em portuguez
Jesus e as crianças

A 4\$000

Synopse evangelica ou historia de
N. Senhor Jesus Christo, segun-
do os quatro evangelhos, com
notas explicativas, de 4\$000 e
5\$000, differente encadernação
O Adorador Nocturno Brasileiro,
2.ª edição, corrigida e augmen-
tada; enc. a pelle, 10\$000
A Lei de Deus
Semeando Ideas
Manual de Sta. Therezinha
Pensamentos consoladores
Solilloquios infantis
Vade-mecum sinoptico da vida
sacerdotal
Do diabo a Deus

A 4\$500

Mannás, brancos, propios para
1.ª Communhão, a 3\$000, 5\$000
e 6\$000
Manual da Aparecida
Philothea

A 5\$000

Therezinha a Linda
Imitação de Christo, devociona-
rio completo de bolso, a 6\$000,
10\$000, 12\$000 e 20\$000.
Quinze sabbados
Vida do Beato D. Bosco
Perante a moça
Memorias de Soror Izabel da Trin-
dade
Raios de Sol
Manual das Filhas de Maria
Problema mundial

A 5\$500

Ao Banquete Eucharistico, 5\$500
e 6\$500

A 6\$000

Devoto Josephino, enc. em couro
Horas Marianas, de 6\$000, 15\$000
e 20\$000
Subida ao Calvario
Vida de Sta. Therezinha do Me-
nino Jesus
Tratado da verdadeira devoção

A 7\$000

Brasileiros Herões da Fé
Esperança dos que choram

A 7\$500

A humilde Virgem Maria

A 8\$000

Ante o altar, 8\$000, 15\$000, 18\$000
e 25\$000
Imitação de Christo, 8\$000, 10\$000,
12\$000, 18\$000 e 20\$000
O Santo Sacrificio da Missa, nova
edição augmentada
Manual abreviadissimo, um \$800,
duzia 8\$000

A 10\$000

Pelas terras de São Francisco
Officios da Semana Santa, em la-
tim e portuguez
Tripllice devoção
Thesouro do Christão

A 12\$000

"Novissimus Thesaurus Confes-
sarii", regulado com as normas
do novo Código Ecclesiastico
Manná do Christão, de luxo
Pequeno livro de Missa, um 1\$200,
duzia 12\$000
Crucifixos, a 12\$000, 25\$000,
30\$000 e 40\$000; com base, a
30\$000, 40\$000 e 50\$000

A 13\$000

Luz e Calor, do P. Manoel Ber-
nardes, 2 volumes (brochura)
Os trabalhos de Jesus, por Frel
Thomé de Jesus; enc. 18\$000

A 30\$000

Tres volumes de Planes catequis-
ticos do P. Naval, em hespanhol

A 50\$000

Lindas estatuas de bronze dourado

A 55\$000

Methodo de Desenho, Pintura e
Arte applicada

A 125\$000

Anno Christão, pelo P. Croiset;
as vidas dos santos para cada
dia do mez; 15 volumes com
cerca de 500 gravuras
Repertorio de canticos sagrados,
4 volumes encadernados

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de 5\$000 e um
10 % sobre o preço anunciado para as de valor superior

ESTE CATALOGO ANNULLA OS ANTERIORES